

CÓDIGO AZUL

UMA CAIXINHA SALVANDO MUITAS VIDAS

Código azul, é o nome dado à emergência de parada respiratória



Caixa de Código Azul é portanto um kit de primeiros socorros para as paragens. Imagine-se em uma situação onde se aplica uma injeção em um paciente: uma vacina, uma vitamina, seja lá o que for. Em minutos o animal começa a salivar, deita-se, desfalece e pára de respirar, entra em cianose. Estamos na frente de um choque anafilático.

No momento da emergência, da parada, temos muito pouco tempo para que possamos agir. Quanto mais o paciente ficar parado pior será seu prognóstico, ou seja, a chance de recuperação diminui ao tempo.

Imediatamente iremos procurar uma ampola de adrenalina, de sulfato de atropina, uma seringa, a agulha para a aplicação. Neste instante percebemos que a adrenalina da sala de atendimento acabou, mandamos buscar no estoque. Na necessidade volta-se ao estoque para outras necessidades. Solicitamos o ambu, “- mas onde é mesmo que está o ambu, utilizamo-o tão pouco”... corremos ao centro cirúrgico buscar uma sonda oro-traqueal, cada coisa está em um lugar, juntar tudo requer tempo, e, até conseguirmos, nosso paciente já faleceu. É a lei de Murphy, quando se precisa nada está à mão.

Exatamente para evitar-se esta situação é que montamos a MALETA DE CÓDIGO AZUL. Pode ser simplesmente uma caixa plástica com tampa, tipo “tupperware”, uma maletinha onde guardaremos todos os aparatos necessários para o código azul, de formas que, ao estarmos na emergência, bastará pegarmos a maleta para nos equi-

Com o bloqueio da respiração acumula-se ácido carbônico, formado a partir da associação entre o gás carbônico e água ($CO_2 + H_2O = H_2CO_3$).

Há presença de alto teor de hemoglobina reduzida no plexo venoso subpapilar da pele.

Isto confere ao paciente uma coloração azulada, difusa, da pele e membranas mucosas.

Lembramos que “ciano” é a cor azul esverdeada, portanto cianose, literalmente, é a doença azul.

paramos completamente para estes casos.

Conteúdo Mínimo

No mínimo devemos dispor das medicações mais utilizadas, e uma tabela contendo o **volume usual** de cada produto em relação ao peso do paciente, não dose. A emergência não é o melhor momento para estarmos testando nossas habilidades matemáticas para os cálculos de volume/dose.

É evidente que o clínico terá de estudar cada uma das medicações e saber exatamente seu uso, modo de utilizar, perigos e aplicações. O cloreto de potássio por exemplo, pode tanto salvar a vida de um paciente como provocar-lhe uma fibrilação cardíaca, variando simplesmente na velocidade de aplicação.

Sugerimos a ampolagem:

- Adrenalina (epinefrina) milesimal (1 ml/10kg)

- Aminofilina (1ml/2,5kg)
 - Atropina sulfato 1,25% (1ml/25 kg)
 - Bicarbonato de sódio a 10% (1 ml/3kg)
 - Digoxina (Cedilanide® = 1ml/10kg)
 - Cimetidina (1ml/10kg)
 - Cloreto de Potássio (1ml/2kg)
 - Cloreto de Sódio a 10% (1ml/kg)
 - Dexametazona 0,2% (0,1 a 1ml / paciente)
 - Diazepan (0,5 a 4ml/kg)
 - Dopamina 40 mg/ml (1 ml em 500ml, 1 gota/kg/minuto)
 - Doxapran (1 ml/ 2 a 20 kg)
 - Glicose a 25% (1ml/2,5 a 5kg)
 - Gluconato de Cálcio a 10% (1 ml/10kg)
 - Hidantal 5% (1ml/10 a 15 kg)
- Utilizar até 10x esta dose.
- Ioimbina (1 ml/30kg)
 - Lidocaína sem vasoconstritor a 2% 1 ml/10kg bolo + solução a 0,01% (equivale a 1 ml de lidocaína 2% em 200 ml de soro) - 1 gota/kg/minuto
 - Prometazina (1 ml/até 125 kg)
 - Soro Ringer Lactato de sódio (50ml/kg/dia).



Certamente a caixinha com: ampolagem de emergência, a tabela de fármacos e volumes usuais, seringas e agulhas; é o mais importante e o mais barato para se manter uma maleta de CÓDIGO AZUL na clínica. O custo total deste equipamento dificilmente chegará a uma consulta.



Um ambu e sondas oro-traqueais de diferentes tamanhos são sempre úteis.

Além da medicação deveremos manter, na mesma caixa os materiais e equipamentos como equipo, scalp, agulhas e seringas de diversos tamanhos, tubo de látex para garroteamento de veia, esparadrapo para fixação do scalp, algodão, álcool iodado.

No mínimo a cada seis meses, dia 01/12 e 01/06, as medicações da caixa de código azul devem ser trocadas, evitando-se que vençam. Estas datas são importantes enquanto mnemônicas: o primeiro dia do último mês de cada semestre.

Conteúdo útil

Se possível, alguns equipamentos podem ser muito úteis, como um ambu, sondas oro-traqueais de diversos tamanhos, um respirador tipo Takaoka modelo 600 (bolachinha), um cilindro de oxigênio com umedecedor, ou ainda um motor compressor tipo inalador, para tocar o respirador.

Concluindo

Se na clínica houverem monitores cardíacos, aparelhos para ECG - Eletrocardiograma, oxímetros e capnógrafos serão sempre bem-vindos, mas nenhum aparelho será mais útil, ou mais barato que uma caixinha de Código



Um motor de ar comprimido tipo inalador nebulizador acoplado ao respirador tipo "Bolacha Takaoka" e este às sondas oro-traqueais podem manter por muitas horas a respiração positiva de um paciente, com gastos de quase zero em manutenção.



Um conjunto importante na clínica: uma maleta de código azul, as sondas oro-traqueais e o ambu.

Azul, tampouco algum outro poderá ajudá-lo mais a salvar uma vida que esta maleta.

Pode parecer até bobagem, você pode até não valorizar este recurso, mas, na prática, aqui na POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária já utilizamos muitas vezes esta maleta de Código Azul e, algumas vezes, foi exatamente o pequeno tempo entre a parada e medicarmos o paciente o fator mais importante na sobrevivência.

Nos hospitais e centros cirúrgicos destinados ao atendimento de humanos, a caixa de **Material de Emergência** é obrigatória, mas na medicina veterinária ainda não é.

O custo total deste equipamento mínimo dificilmente chegará a uma con-



Um cilindro de oxigenoterapia pode ser muito útil, mas certamente não essencial. O cilindro deve estar na sala de atendimento, ou em fácil acesso.

sulta, o que não justifica não ser ainda obrigatório em todas as clínicas veterinárias assim como o é nos centros de medicina para humanos, mas aqueles colegas que montarem sua Maleta de Código Azul jamais se esquecerão desta reportagem, pois a manterão para o resto de suas carreiras, salvando muitas vidas. +

Dr. Ivo Hellmeister Canal

(CRMV-SP 3967) Médico veterinário e Diretor Clínico da POLIVET Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária



drcanal@polivet-itapetininga.vet.br
www.polivet-itapetininga.vet.br

BIBLIOGRAFIA

1. CANAL, I.H. - Textos Técnicos - [Http://www.polivet-itapetininga.vet.br](http://www.polivet-itapetininga.vet.br)
2. ETTINGER, S. e FELDMAN, E. - Tratado de Medicina Interna Veterinária - 4ª Edição
3. KIRK, W. Robert e BISTNER, Stephen I. - Manual de procedimentos em emergência em Medicina Veterinária - 3ª Edição.
4. ZANINI, Antonio C. e OGA, Seizi - Farmacologia Aplicada - EDUSP - Editora Universidade de São Paulo.

Referência Bibliográfica para o artigo:

Canal & Canal

Canal, Ivo Hellmeister; Canal, Raoní Bertelli – **CAIXA CÓDIGO AZUL – Uma caixinha salvando muitas vidas** - Revista Nosso Clínico, maio/junho 2004 volume 39, ano 07, ISSN 1413-2559

Ultima versão Internacional em:

CANAL, Ivo Hellmeister; CANAL, Raoní Bertelli – **CAIXA CÓDIGO AZUL – Uma caixinha salvando muitas vidas** - Revista Electrónica de Veterinaria REDVET ®, ISSN 1695-7504, Vol. V, nº 11, Noviembre 2004. España. Veterinaria.org ® - Comunidad Virtual Veterinaria.org ® - Veterinaria Organización S.L.® Mensual. Disponible en: < <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet> > y más específicamente en <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n111104.html>